

077

CIDADANIA: CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL. *Michele Ruschel, Leonia Capaverde Bulla*, (Núcleo de Pesquisas em Demandas e Políticas Sociais, Faculdade de Serviço Social, PUCRS)

O presente trabalho trata de crianças e adolescentes em situação de risco social atendidas, no Centro de Comunidade da Vila Floresta (CECOFLOR), de fev/1996 a fev/1997. Atuou-se no Serviço de Apoio Sócio-Educativo em Meio Aberto (SASE), que atende a prescrição do Estatuto da Criança e do Adolescente. O principal objetivo é desenvolver processos de socialização e participação, para a construção da cidadania. Para tanto, trabalhou-se com atendimentos do tipo: individuais e grupais à crianças e adolescentes, a suas famílias e à Comunidade. Realizaram-se também atividades de encaminhamentos, orientações, apoio, prestação de serviços concretos, reuniões semanais com a equipe interdisciplinar e com os jovens. Este trabalho utilizou como referencial epistemológico a abordagem crítica, embasada nos aportes de Habermas. Participaram do Programa 50 crianças com idades entre 9 e 16 anos, oriundos de vilas próximas ao Centro de Comunidade. Observou-se que a maior parte dos jovens teve envolvimento com drogas, pequenos furtos, vivências de rua e esmolação, sofrendo as diferenças sociais e a violência. As crises da adolescência tem impacto mais forte, pois acentuam estigmas quotidianamente vivenciados. Observou-se também que eles buscam construir um projeto de vida, onde incluem trabalho, casa, comida, família e felicidade. Percebeu-se que muitos dos jovens atendidos identificavam-se com os profissionais, tomando-os como modelos. Surgiram algumas considerações preliminares: o contato físico e o vínculo afetivo são essenciais para a intervenção junto a esses jovens; a valorização da subjetividade é um requisito à cidadania; é fundamental a superação de contradições entre linguagem e ação, bastante frequentes nas Instituições.